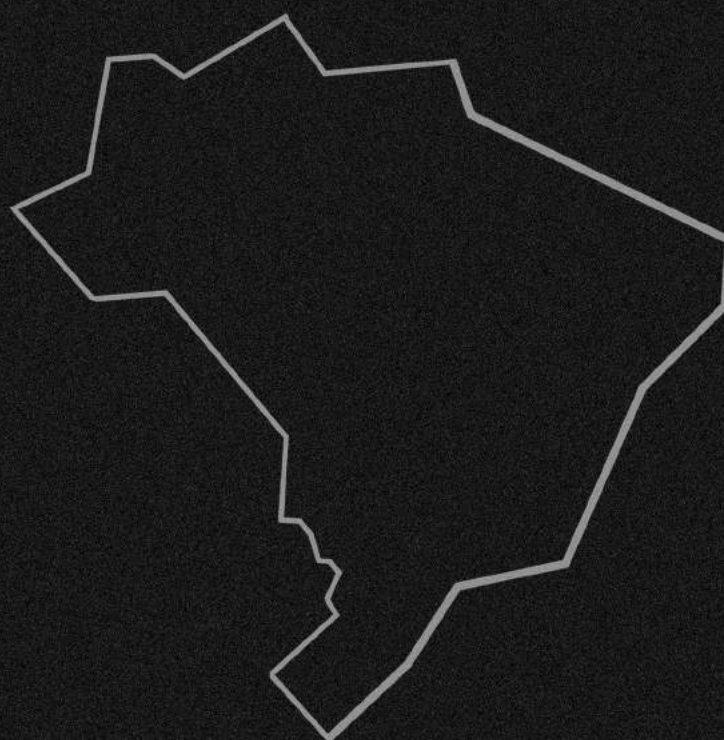
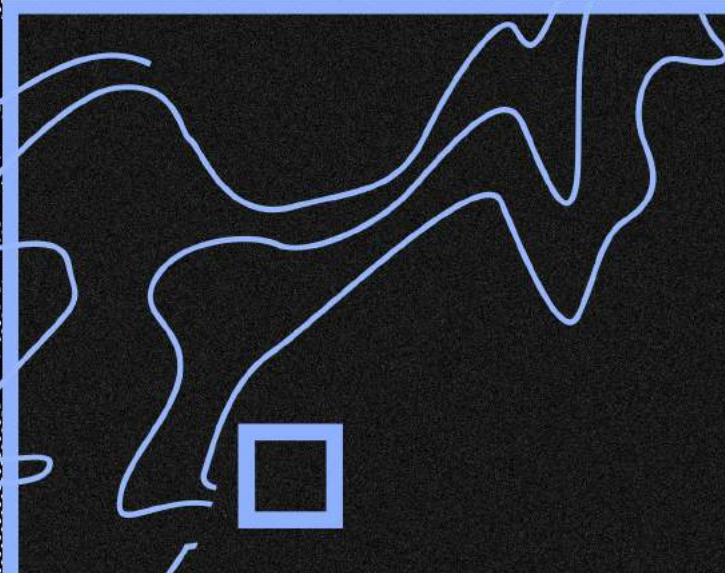




POLÍTICA

MODO DE FAZER

_MATERIAL DE APOIO



POLÍTICA

MODO DE FAZER

CONTEXTO DA SÉRIE

Com 400 iniciativas mapeadas, em 5 capitais, o Instituto Update fez um retrato da inovação política nas periferias, aglomerados, favelas e quebradas. Como é a política feita longe do centro urbano, do centro de poder, do centro da decisão?

Nessa série, os protagonistas são aqueles que sempre foram considerados periféricos. Mas isso tem mudado.

Veja algumas mudanças que contribuíram para que esse movimento ganhasse corpo:

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS

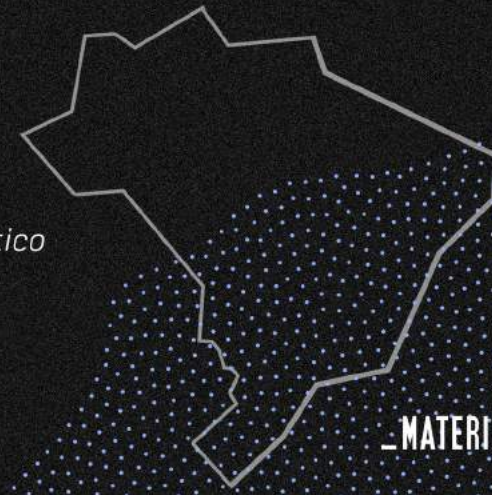
- _ Redes de interesse
- _ Novas conexões e repertórios
- _ Aumento de redes de apoio e de ação entre centros e periferias

MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

- _ Organização em rede.
- _ Mais pessoas e mais diversidade.
- _ Redes de colaboração com grande força de incidência.

INTERSECÇÃO DE PAUTAS

- _ Raça, gênero e classe social transversalizam o pensamento político do Fazedor sem as quais ela ou ele se negam a avançar politicamente.



_ MATERIAL DE APOIO

E quem são os fazedores e fazedoras?

São pessoas, independente da idade, que estão protagonizando a inovação política nos territórios periféricos. Elas se baseiam na reconstrução do tecido social, a partir de valores como a emancipação cidadã, acoletividade e experimentação de novas práticas políticas. Este termo foi encontrado pelos próprios pesquisadores da pesquisa "Emergência Política Periferias" especialistas em territórios periféricos, que conhecem e se reconhecem a partir dessa definição.

A organização e atuação política nesses territórios visa acessar direitos básicos e encontrar soluções para os problemas locais. O espaço geográfico e as pessoas que o habitam são os protagonistas da mudança que almejam.

E de quais direitos estamos falando?

**DIREITO À EXISTÊNCIA.
DIREITO À MEMÓRIA,
EDUCAÇÃO E CULTURA.
DIREITO À ECONOMIA
E AO BEM VIVER. DIREITO
À PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.
DIREITO À OCUPAÇÃO
DO PODER.**

Os fazedores e fazedoras ensaiam uma sociedade, colocando em prática no mundo as soluções que vão sendo construídas nas relações com seus territórios e seus povos, demodo a atingir e acessar os direitos constitucionais fundamentais.



UPDATE

E +
P

EMERGÊNCIA POLÍTICA PERIFÉRIAS

**DIREITO À
OCUPAÇÃO DE
PODER**

#FORMULAR
#REPRESENTAR
#DECIDIR

#MOBILIZAR
#INCIDIR
#INFLUENCIAR

**DIREITO À
PARTICIPAÇÃO
POLÍTICA**

#SER
#SABER
#CONHECER

**DIREITO À
MEMÓRIA
EDUCAÇÃO E
CULTURA**

**DIREITO À
ECONOMIA E
BEM VIVER**

#ACESSAR
#DISTRIBUIR
#GERIR

**DIREITO À
EXISTÊNCIA**

#ESTANCAR
#EXISTIR
#RESISTIR

laboratório de
direitos
constitucionais

acesse:
emergenciapolitica.org

DIREITO À EXISTÊNCIA

São iniciativas que lidam com a questão mais urgente de todas: a sobrevivência e usam a visibilidade como ferramenta para existir e resistir. A presença do Estado nos territórios apenas como força policial, opressora. O genocídio da população negra e jovem. Projeto político de controle. Corpos socialmente marginalizados. Violência contra a mulher.

DIREITO À MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E CULTURA

O resgate da memória para imaginar o futuro. O Brasil é um país construído através de trabalho escravo, negro e indígena. A construção das desigualdades fez parte do modelo de desenvolvimento implementado. Compreender a história com essa visão e criar espaços para formação política, para cultura, educação, de convivência, de escuta ativa e para fortalecer as comunidades nas lutas por seus direitos.

DIREITO À ECONOMIA E AO BEM VIVER

O empreendedorismo sempre existiu nos territórios à margem, mas com outros nomes: corre, rolezinho, bico. As pessoas criam estratégias criativas para sobrevivência e para pagar as contas, construindo alternativas à concepção capitalista. A partir do reconhecimento como potência criativa, novas possibilidades de economia e de qualidade de vida começam a ser pensadas e geradas, diminuindo os deslocamentos pela cidade e aumentando a importância do território.

DIREITO À PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Por uma questão de desigualdade na representatividade nos poderes executivo, legislativo, judiciário e imprensa, as pautas periféricas têm pouca visibilidade. É através dos espaços participativos, conquistas na legislação e políticas públicas que se dá o avanço do invisível para o visível, de fora para dentro do governo.

DIREITO À OCUPAÇÃO DO PODER

A ausência da diversidade das periferias nos cargos de poder no legislativo, executivo e judiciário cria um abismo entre os decisores e a população. Juízes e juízas negros e/ou que compreendem a realidade periférica são exceções, e não dão conta de revelar os diferentes contextos da falta de acesso aos direitos constitucionais para criar parâmetros interseccionais no julgamento.

O mesmo acontece com vereadores, prefeitos, deputados, governadores. Mas não é fácil ocupar o poder. As estruturas estão forjadas para a manutenção dos que sempre estiveram nessas cadeiras.

As lideranças que emergem desse campo questionam um ponto fundamental: militância é um privilégio de poucos e as demandas urgentes da vida e da sustentabilidade econômica não permitem entrar no jogo político.



ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES DOS EPISÓDIOS



*Para saber todas
mapeadas, entre no link:*

**EMERGÊNCIA
POLÍTICA PERIFÉRIAS**



— JOVEM DE EXPRESSÃO: CEILÂNDIA / DF

Criado em 2007, a partir de uma pesquisa que demonstrou como a violência afeta a juventude. Sua tecnologia social uniu a promoção da saúde ao potencial criativo de pessoas entre 18 e 29 anos e sua capacidade única de gerar respostas, promovendo a colaboração e autonomia da juventude por meio de oficinas e ações culturais. Além de oferecer espaço de terapia coletiva, com escuta ativa e espaço de acolhimento.

— DATA_LABE: FAVELA DA MARÉ - RIO DE JANEIRO / RJ

O data_labe é um laboratório de dados e narrativas na favela da Maré - Rio de Janeiro. A equipe é composta por jovens moradores de territórios populares que produzem novas narrativas por meio de dados. No centro dos projetos desenvolvidos está a questão do imaginário construído sobre a cidade e seus habitantes.

— FA.VELA: MORRO DO PAPAGAIO - BELO HORIZONTE / MG

Primeira aceleradora que nasceu em uma favela no Brasil, a mineira Fa.vela que nasceu no Morro do Papagaio (Centro-Sul de Belo Horizonte) e hoje estimula e capacita empreendedores em outras favelas de BH a partir das demandas e potenciais de cada território.

— MARIA FELIPA: BELO HORIZONTE / MG

O Brasil tem mais de 720 mil pessoas encarceradas; 40% delas aguardam julgamento; mais de dois terços são negras. Por outro lado, o Poder Judiciário se configura em uma casta branca e majoritariamente masculina, com os maiores salários e benefícios do funcionalismo público. Mulheres e homens brancos julgando mulheres e homens negros. Criada em Belo Horizonte, a Assessoria Popular Maria Felipa presta serviços de assistência jurídica a preços baixos.

— REDE UMUNNA - RIO DE JANEIRO / RJ

A Rede Umunna é formada por mulheres negras que pesquisam e promovem a presença de mulheres negras na política institucional. O trabalho da Umunna envolve formação política para mulheres negras, reposicionamento de temas na agenda pública e pesquisas centradas em dados.

— SANTUÁRIO DOS PAJÉS - BRASÍLIA / DF

Santuário dos Pajés é uma terra indígena com três grandes etnias que fica a noroeste da cidade de Brasília, um território que resiste e luta contra a especulação imobiliária desenfreada. Sua liderança, Fetxa Verissimo, é LGBTI+, Indígena, estudante de Direito, liderança jovem do Santuário dos Pajés que inspira a sua comunidade.

— CENTRO DE COMUNICAÇÃO E JUVENTUDE - RECIFE / PE

Centro de Comunicação e Juventude (CCJRECIFE), é uma iniciativa que acontece no Totó (bairro da periferia do Recife), forma jovens nas linguagens da comunicação e promove a participação delas e deles em espaços de discussão e tomada de decisão.

— SINDICATO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS - RECIFE / PE

O Sindicato das Trabalhadoras Domésticas da Cidade do Recife acumulou muitas conquistas coletivas, como a estabilidade da trabalhadora doméstica gestante, as férias de 30 dias, o direito de folga aos feriados, a emenda constitucional que reconhece a categoria.

— NÓS, MULHERES DA PERIFERIA

O coletivo Nós, Mulheres da Periferia é um projeto idealizado por mulheres que conhecem e vivenciam o universo feminino de comunidades e bairros da periferia de São Paulo e imediações. A ideia é dar visibilidade, produzir conhecimento, reunir histórias e experiências.



ROTEIRO PARA EXIBIÇÃO: COMO PROMOVER UMA RODA DE CONVERSA



Acreditamos que o audiovisual é uma ferramenta muito potente para iniciar conversas transformadoras. Ao vermos outras experiências, mesmo que distantes geograficamente, percebemos como é possível ser protagonista da mudança que queremos no mundo. A série "Política: modo de fazer" traz diferentes iniciativas com uma coisa em comum: são empreendimentos que nasceram à margem dos centros urbanos, nos espaços periféricos, e são protagonizados por pessoas que vivem nesses territórios.

Sugerimos que após a exibição do episódio, seja feita uma roda de conversa. Uma abertura para as pessoas falarem suas impressões sobre o que viram. Além de promover um debate a partir de alguns questionamentos que propomos. E, claro, isso é apenas um guia. Você pode construir sua própria dinâmica, respeitando o público e necessidades locais.

— ETAPAS:

1. APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO
DA PESQUISA E DO MATERIAL
QUE SERÁ EXIBIDO;

3. RODA
DE CONVERSA;

2. EXIBIÇÃO
EPISÓDIO;

4. PRÓXIMOS
PASSOS.



EPISÓDIO 1

A série de 4 episódios mostra iniciativas de inovação política nas periferias de grandes cidades brasileiras com o jovem como grande protagonista. No primeiro episódio, um grupo realiza terapia comunitária, em Ceilândia, cidade-satélite de Brasília. E também mostramos o trabalho do Data_labe, um laboratório que produz narrativas baseadas em dados, sendo contextualizados por jovens periféricos, mulheres, negros. Uma nova leitura da realidade e das informações.

PERGUNTAS PARA INICIAR CONVERSAS

—
COMO PODEMOS MOSTRAR QUE ESTAMOS INTERESSADOS EM OUVIR? COMO DESENVOLVER A ESCUTA ATIVA?

—
COMO O PROTAGONISMO DE PESSOAS DA PERIFERIA MUDA O OLHAR DA CIDADE?

—
QUAL O PODER DOS DADOS EM UM MOMENTO DA HISTÓRIA EM QUE TANTO SE FALA DE FAKE NEWS/NOTÍCIAS FALSAS?



EPISÓDIO 2

A série mostra iniciativas empreendedoras nas chamadas periferias do Brasil.

Como a do Projeto Fa.vela, em Belo Horizonte, que funciona como um acelerador de negócios de base favelada para a formação de empreendedores.

PERGUNTAS PARA INICIAR CONVERSAS

—

**O EMPREENDEDORISMO NAS PERIFERIAS:
É NECESSIDADE OU ATO POLÍTICO? OU OS DOIS?**

—

**QUAL A IMPORTÂNCIA DE OFERECER FERRAMENTAS
DE NEGÓCIO (ESTUDOS SOBRE PÚBLICO,
MARKETING, ATENDIMENTO AO CLIENTE)
PARA QUEM EMPREENDE NA PERIFERIA?**

—

**QUAIS SÃO OS GANHOS PARA A COMUNIDADE
LOCAL COM EMPREENDEDORES PREPARADOS?**



EPISÓDIO 3

No terceiro episódio da série, a mulher está no centro do fazer político. O programa mostra iniciativas como a da Assessoria Popular Maria Felipa, que é formada por jovens advogadas que têm um projeto chamado "Solta a minha mãe", que presta assessoria jurídica e humanitária a mulheres/mães presas sem recursos para contratação de advogados.

Tem também a Rede Umunna, um coletivo que se organiza em torno de novas práticas políticas e que pretende incentivar jovens negras periféricas a terem mais engajamento nos ambientes políticos

PERGUNTAS PARA INICIAR CONVERSAS

—
QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA?

—
QUANDO UMA MÃE/MULHER É PRESA QUEM DEVERIA SER A SUA REDE DE SUPORTE?

—
COMO O FORTALECIMENTO E O EMPODERAMENTO DE MULHERES PODE MUDAR AS COMUNIDADES?



EPISÓDIO 4

Um jovem filho de pajé que dá continuidade ao ofício paterno junto a outros jovens de ascendência indígena, uma jovem atenta aos direitos dos jovens periféricos e um grupo de meninas que organiza um coletivo jornalístico independente.

Todos eles atuam no fazer político e estão neste último episódio da série Política: modo de fazer.

PERGUNTAS PARA INICIAR CONVERSAS

—
QUAL É, NA SUA VISÃO, A PRINCIPAL SEMELHANÇA ENTRE TODAS AS INICIATIVAS MOSTRADAS?

—
O FAZER POLÍTICO NASCE, NA MAIORIA DAS VEZES, DA NECESSIDADE. QUAL É A PRINCIPAL NECESSIDADE QUE VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR NA SOCIEDADE OU NO SEU BAIRRO?

—
COMO VOCÊ PODE FAZER POLÍTICA E INCIDIR NA SUA COMUNIDADE?

POLÍTICA

MODO DE FAZER

DIREÇÃO E ROTEIRO YASMIN THAYNÁ E CHRISTINA ARAGÃO PRODUÇÃO EXECUTIVA JULIANA BORGES E LUCIANA BOBADILHA
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA ANA PAULA MATHIAS, CAROL QUINTANILHA, RENATA URSUA E RODRIGO MACHADO PRODUÇÃO MUSICAL MARION LEMMONIER
EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO DIMITRI CALDEIRA EDIÇÃO E PRODUÇÃO MARIA BEATRIZ MUSSNICH COORDENAÇÃO DE PÓS-PRODUÇÃO GESA FRANCA
PRODUÇÃO CAMILA ABADE ASSISTENTE DE DIREÇÃO E PESQUISA DE CONTEÚDO MONIQUE ROCCO TRILHA ORIGINAL DE ABERTURA
VIRA PRODUÇÃO MUSICAL PRODUZIDO POR ESTELA RENNERT, LUANA LOBO E MARCOS NISTI

PESQUISA E CONTEÚDO

UPDATE

COPRODUÇÃO



CNEWS

APOIO



FORD FOUNDATION

PARCERIA



VIDEO
CAMP